

Festival Música Viva 2008

25 de Setembro de 2008 – 19:00

Lisboa – Centro Cultural de Belém – Sala de Ensaio

NUNO PINTO
clarinete e electrónica
+
DUO CON:FUSION
teatro musical e vídeo

Concerto partilhado por Nuno Pinto, jovem talento e virtuoso clarinetista português e o Duo Con:Fusion constituído por Marcia Lemke-Kern e Sascha Lino Lemke, especialistas de teatro musical e detentores do primeiro prémio da European Conference of Promoters of New Music “Live-Electronic Projects Competition 2007”. Duas propostas distintas que têm como ponto de contacto a componente electroacústica das obras apresentadas.

Nuno Pinto apresenta *Ncããncôa* de Cândido Lima, um dos nomes mais importantes da música portuguesa actual e ainda *Upon a Ground II* de Virgílio Melo, compositor confirmado cuja obra se constrói numa perpétua revisitação de si própria. Por sua vez, o Duo Con:Fusion apresenta duas peças do seu original repertório, *Museum* e *#Un4Scene#*, que juntam as componentes musical e teatral, utilizando electrónica e vídeo em tempo real, numa narrativa ficcional da vida real construída e desconstruída a partir de processos de elaboração típicos da actual geração de “laptopers”, tais como “scratching”, “looping” ou síntese granular.

www.nunopinto.pt --- www.duoconfusion.com

Programa

Nuno Pinto - clarinete e electrónica

clarinete: **Nuno Pinto**

assistente informático-musical: **Jean-Marc Sullon**

Cândido Lima - *Ncããncôa*

Virgílio Melo - *Upon a Ground II* **

Duo Con:fusion

vencedor do concurso ECPNM de electrónica ao vivo 2007

electrónica: **Sascha Lino Lemke**

voz e performance: **Marcia Lemke-Kern**

Sascha Lino Lemke, Marcia Lemke-Kern - *#Un4Scene#* *

Marcia Lemke-Kern - *Museum* *

Co-produção: *Miso Music Portugal / CCB*

Apoio: *European Conference of Promoters of New Music, Fortbildungszentrum für Neue Musik Lüneburg*

- * estreia em Portugal
- * * estreia absoluta
- ◇ encomenda da Miso Music Portugal

INTÉRPRETES

NUNO PINTO

Nuno Pinto fez os seus estudos de clarinete com Saul Silva, António Saiote, Michel Arrignon e Alain Damiens.

Músico completo, tem dedicado uma grande parte do seu trabalho à música de câmara e à música contemporânea, para além da sua carreira como solista, apresentando-se com regularidade em vários festivais em Portugal e no estrangeiro.

É membro fundador dos grupos de câmara Camerata Senza Misura, Trivm de Palhetas e Clarinetes Ad Libitum e tem colaborado com muitos outros. É ainda membro da OrchestrUtopica, do Grupo Música Nova e do Sond'Ar-te Electric Ensemble. Enquanto clarinetista esteve presente na estreia de várias dezenas de obras sendo também dedicatário de obras de Cândido Lima, Luís Tinoco, Sérgio Azevedo, Ricardo Ribeiro e Virgílio Melo.

Nuno Pinto é professor de Clarinete e de Música de Câmara na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto e na Fundação Conservatório Regional de Gaia. Para além disso, é convidado regularmente para orientar cursos de aperfeiçoamento, workshops e master-classes um pouco por todo o país.



DUO CON:FUSION

O Duo con.fusion especializou-se em apresentar peças que unem elementos teatrais e electrónica em tempo real com música contemporânea. O duo é constituído pelos compositores e *performers* Marcia Lemke-Kern e Sascha Lino Lemke e apresentou-se já pela Europa e nas Caraíbas.

Em 2007 o Duo con.fusion ganhou o primeiro prémio do Concurso da Conferência Europeia de Promotores de Música Nova (ECPNM) na semana Gaudeamus em Amesterdão.



COMPOSITORES e OBRAS

CÂNDIDO LIMA

Diplomou-se em Piano e Composição nos Conservatórios de Música de Lisboa e Porto como bolseiro da Fundação Gulbenkian e outras organizações e em Filosofia e Humanidades na Faculdade de Filosofia de Braga.

Doutorado pela Universidade de Paris I - Sorbonne (e um Doctorat d'État inacabado). Estudou composição com Xenakis e direcção de orquestra com Gilbert Amy e Michel Tabachnik. Estudou Electroacústica e Informática Musical nas Universidades de Vincennes e Panthéon-Sorbonne, tendo estagiado no IRCAM e no CEMAMu.

Foi bolseiro da Secretaria de Estado da Cultura.

Colaborou na imprensa e com o Ministério da Educação em reformas no ensino da música.

É autor de várias séries para televisão e para a Rádio.

Foi responsável pela visita de alguns grandes músicos a Portugal, como o "Encontro com Xenakis" no Porto, no Cinema Trindade, 1973. Apresentou com Xenakis, em Lisboa, o UPIC/CEMAMu.

Entrevistou Iannis Xenakis, Gyorgy Ligeti e Pierre Boulez.

Escreveu ensaios e outros textos, publicados e inéditos.

Foi o primeiro compositor português a utilizar em simultâneo, entre outros meios, computador, electroacústica e orquestra. Ensinou, entre outras escolas, no Conservatório de Música e na Escola Superior de Música do Porto (Professor Adjunto e Professor Coordenador).

Presidiu à Juventude Musical de Braga, ao Grupo Musica Nova, dirigiu os Conservatórios de Braga e Porto.

É colaborador da Enciclopédia Verbo desde 1972.



Foi convidado por Pascal Dusapin, que lhe dedicou a obra *Canto*, a integrar o júri de selecção da Académie Européenne de Composition" (com W. Rhim, M. Lindberg, K. Huber, G. Benjamin e J. Dillon).

Ñcáãncôa

ÑCÁÃNCÔA - citando as palavras do compositor - evoca vozes imaginárias de há 20.000 anos das gravuras do paleolítico das margens do rio Cõa. A escrita, a notação, o visual e o grafismo desta partitura aproximam-se voluntariamente desses painéis antigos, numa partitura onde o tempo, o som, o espaço, a melodia e as cores fluem livremente como as correntes do rio.

Escrita entre Abril e Maio de 1995, foi apresentada pela primeira vez em Junho desse ano no Teatro de S. Luiz por Luís Carvalho, em versão solo sem electroacústica. A versão para dois clarinetes ao vivo como alternativa à espacialização do som por meios electroacústicos conduziu à gravação da obra em estúdio por Nuno Pinto a partir da qual nasceu esta versão em 2002 (para um ou mais solistas), em que o intérprete ao vivo dialoga com a gravação em *delay* livre como duas longas esculturas *mobile*.

Não havendo qualquer ponto obrigatório comum de interacção temporal entre o intérprete ao vivo e a parte gravada e apesar de ambos executarem a mesma partitura, o resultado pretendido é o de se gerar ao vivo um eco *cantabile*, autónomo, não periódico, enriquecido por diferentes agógicas temporais subjectivas.

Com meios electroacústicos disponíveis e se o espaço de audição o permitir, por exemplo ao ar livre - como espaço real ou simulado, é possível conciliar os vários meios nas dimensões *en temps différé* e *en temps réel*, fundindo os níveis de espacialização prescritos na partitura. O local ideal para se ouvir esta obra - ironiza o autor - seria nos vales dos rios onde vivesse ainda o homem do paleolítico...

Esta obra foi seleccionada para representação de Portugal nos World New Music Days da ISCM em 2004.

VIRGÍLIO MELO

Compositor, professor e musicógrafo, nasceu em Lisboa em 1961. Iniciou estudos musicais no Conservatório Nacional de Lisboa em violino e composição, tendo sido particularmente marcado pelas aulas de Constança Capdeville e de Santiago Kastner. Estudou composição com Emmanuel Nunes em Paris e Colónia como bolseiro da Fundação Gulbenkian. Obteve o Diploma de Composição na École Normale de Musique de Paris, o Primeiro Prémio de Estética do Conservatoire Supérieur de Musique de Paris e Segundo Prémio de Música Electrónica no Conservatoire Royal de Musique de Liège. Frequentou o Curso de Técnico de Som no Institut des Arts de Diffusion em Louvain-la-Neuve.

Como compositor teve obras interpretadas em Portugal, França, Alemanha, Bélgica e Hungria. Participou nos Encontros de Música Contemporânea de Lisboa, no Festival Música em Novembro, no Festival Ars Musica em Bruxelas e no Festival Música Viva. Já recebeu encomendas de instituições tais como Porto 2001, Universidade de Aveiro, Escola Profissional de Viana do Castelo e Artave, nomeadamente para várias obras pedagógicas.

Tem editadas partituras na Oficina Musical, nas Edições Cecilia Colien Honegger e no Núcleo de Jornalismo Académico do Porto. Presentemente é representado pelas Edições do Atelier de Composição. Estão disponíveis registos de obras suas em CD.

Como musicógrafo colaborou com diversos textos tanto para publicações especializadas, como para outras de carácter mais generalista.

Realiza regularmente sessões de audição comentada, em particular no Norte do País com a Associação Músicas e Músicos de que é vice-presidente.

Possui experiência de direcção musical de agrupamentos vários, tendo tido aulas privadas de direcção de orquestra com Luca Pfaff e Jean-Claude Harteman.

Actualmente lecciona na Universidade de Aveiro e no Conservatório Regional de Música de Vila Real.



Upon a Ground II

Dedicada a Nuno Pinto.

SASCHA LINO LEMKE

Sascha Lino Lemke, nascido em 1976, estudou Composição, música electrónica e teoria musical em Hamburgo, Lüneburg e Paris. Fez o curso anual de Composição e Informática musical no IRCAM. Actualmente ensina Teoria Musical e electroacústica nos Conservatórios de Hamburgo e Lübeck na Alemanha.

Ganhou prémios diversos, tais como a bolsa-prémio dos Cursos de Verão de Darmstadt, a bolsa-prémio Bach de Hamburgo e a Bolsa de Música de Dresden. A sua obra para orquestra *...comme une berceuse...* foi escolhida para os Saarbrücker Komponistenwerkstatt 2004. Foi seleccionado pelo comité da Casa Baldi em Roma para 2009.

Sascha Lemke trabalhou com Thierry Miroglio, Ancuza Aprodu, Frances M. Lynch, Vincent David, Raphael Camenisch, SCHRECK-Ensemble Amesterdão, Jos Zwaanenburg, Pentanemos, Ensemble Acht, ensemble neue musik zürich, ensemble TrioLog München, Shanghai New Music Ensemble e a Orquestra da Rádio de Saarbrück.

MARCIA LEMKE-KERN

Marcia Lemke-Kern, nascida em 1977, estudou *performance* e Composição na City University e na Guildhall School of Music and Drama, seguiu depois estudos de pós-graduação na Escola Superior de Música e Teatro de Hamburgo e no Fortbildungszentrum für Neue Musik de Lüneburg; frequentou ainda o Centro de Música Medieval de Paris.

Além do seu trabalho como metade do Duo con:fusion, Marcia é cantora de música antiga e contemporânea. A sua voz foi já gravada por compositores e videastas como Georg Hajdu, Sean Reed, Sonja Schierbaum e Sun-Young Pagh. Enquanto compositora escreve para solistas e ensembles com e sem electrónica em tempo real e para banda magnética. As suas obras têm sido apresentadas na Europa, EUA, Caraíbas e na China. Foi compositora associada no Fórum de Compositores e Música de Câmara do Leste (EUA) em 1999 e apresentou o seu trabalho no Fórum de Compositores dos Bayreuther Jugendfestspiels 2001. Em 2008 foi convidada para dar uma conferência no Chartered Institute of Linguists em Londres. Tem duas filhas e vive em Hamburgo na Alemanha.

#Un4Scene# (2007)

#Un4Scene# é uma *performance* para um *performer*, electrónica em tempo real e vídeo em tempo real. O material vídeo pré-gravado que mostra situações ficcionais da “vida real” é desconstruído e reconstruído em quatro cenas: parâmetros como a fala, o movimento e o gesto são extraídos do seu contexto habitual e analisados como parte do processo composicional. Inspirados em técnicas utilizadas na electroacústica e no vídeo, tais como o *scratching*, *looping*, síntese granular, etc., estes parâmetros podem então ser combinados ou justapostos para criar uma nova história. No decurso da *performance* estes processos criam situações ilógicas ou mesmo paradoxais, vazias de motivação.

A tensão está na comunicação entre o *performer* e o computador, a interacção espontânea que torna cada *performance* única.

Museum

Para soprano, electrónica em tempo real e fita.

Museum foi estreada por Frances Lynch na Glockenhaus em Lüneburg em 2000.

*“Uma palavra no ventre,
uma palavra respirando em exposição,
Esta é a casa dos inocentes
eles tomaram uma faca e mataram
num espírito
o que nós nunca fizemos
o que nunca podemos fazer
a voz canta,
inútil numa cidade em movimento,
imóvel em cada aurora.
Árida
cantante é a nossa consciência
que não pode saber a canção
mesmo na sua gruta
onde ecoa o nascimento
e re-ecoa e transforma
e é alegria na face iluminada.
Onde uma palavra pulsa na parede
onde a raiz se contorce de sangue e dúvida
uma árvore em chão instável levanta-se
vivendo-se.
Onde a raiz se contorce
onde uma palavra pulsa na parede.”*

Poerma de Guy Barker

